



ASSIGNATURAS

Anno 8\$000
Semestre 5\$000
Numero avulso 200
atrasado 300

PUBLICAÇÃO SEMANAL AOS DOMINGOS.

Redacção e Officinas PRAÇA SARAIVA

Endereço telegraphico. ARREBOL.

O ARREBOL

PERIODICO LITTERARIO, INDEPENDENTE E NOTICIOSO
(FUNDADO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1914.)

Redactor-Proprietario: ANTONIO PRADO DE MOURA
Redactor-Secretario: ANTONIO NEVES DE MELLO

REDACTORES AUXILIARES:

Francisco Aurelio de Sampaio, Ozires Neves de Mello e Miss Consoladora.

Accellam-se publicações literarias e de interesse para o Estado...

Os assignantes dos la... gosario...

Toda correspondencia deverá ser endereçada ao Redactor-proprietario.

Proseguindo

Ha quatro mezes, francamente, fomos pela força das circumstancias obrigados a deter a publicação deste pa'adi no da bôa literatura entre nós. Justifica-se e explica-se, de maneira faci, essa nossa attitude, porque basta relancear um golpe de vista para as difficuldades do meio e para as intemperies da carreira jornalística no Piahy, para se ter de ante-mão a confirmação solemne de que, não é com pouco engenho e esforço que se pode levar avante o plano concebido de manter, ininterruptamente, a publicidade de um jornal, como o nosso, que não trata de politica e que por isso mesmo, visa ideal mais superior, como seja o cultivo intellectual da terra mãe. A muita gente, deu de certo o que falla essa nossa deliberativa. Alguns, que se julgam possuidores do raro dom adivinatorio e que leem nas estrellas, a sorie dos povos e das nações, declararam urbi et orbi a nossa morte, o nosso fallecimento per omnia secula seculorum.

Mas se enganaram desta vez e segundo a opinião abalizada de um classico escriptor portuguez esses adivinhos são uns homens pandegos, que devem ser levados á troça, como em Athenas, se procedia com aquella tysica que descreia de tudo, até de si propria. Aqui está pois «O Arrebol», novamente na arena da lucta, como gladiador das bôas causas daquellas que pairam em regiões mais altas onde não pôde chegar a inveja maninha nem tampouco o odio injustificado e característico da fragilidade humana. Que continuemos a merecer, dos nossos dignos assignantes e leitores o apoio e a protecção de sempre é o nosso máximo desejo e o nosso maior...

DULCE

Ao BOM AMIGO DOMINGOS CORDEIRO SOARES

Ouvindo o almo gorgear dos passarinhos,
Dulce passeio sob a azul esphera,
Bella por entre as rosas dos caminhos,
Transmutação da florea primavera.

E diz ás meigas rosas: «Quem me dera
Que em vibrações de amores e carinhos,
O coração unisse á alma austera
Das pallidas estrellas e dos ninhos...»

A! Quem me dêa as sensações das flores
Nó, sei meu, que, tremulo, palpita
Na ancia louca de beijos e de amores!...

Forma ideal de amor e de belleza:
Ha mais encanto na mulher bonita
Do que poesia em toda a natureza!...

ANTONIO NEVES DE MELLO

forto para nova investida no campo arido da imprensa moderna.

O nosso incansavel redactor-chefe, que nesse lapso de tempo, esteve em goso de ferias tratando da sua saude alterada, terá grande praser em servir ao nosso publico ledo' não medindo sacrificios em corresponder á sua espectativa e confiança. Espera, apenas, que lhe saibam condecorar o merito.

VEXO: só deve fumar os deliciosos cigarros CARUSO da FABRICA LAFAYETTE

SEM PE', SEM CABEÇA

A historia da humanidade tem lances assombrosos que causam ás vezes arrepios de asco e outros estremecimentos de enthusiasmo.

Tenho por mim que a velha Roma, embora pese á bagagem culta de sisudos historiadores, é um exemplo, fri-

sante d'esses altos e baixos da triste especie que infelizmente triumphou dos mil obstaculos que a natureza lhe oppoz.

Roma dominou o mundo, brilhou pelo poder, pelo direito, pelas artes, pelos sports barbaros; na punjança da força e do orgu ho, para depois cair na lama abjecta da corrupção e ver todo esse trabalho de titans afundar-se e desaparecer sem reacções quasi, tal o empobrecimento physico e moral da raça que dantes fazia temer de pavor os outros povos.

A Grecia teve tambem seus altos e baixos. A Turquia, a França, a Hespanha, Portugal, enfim é essa a mesma historia da humanidade.

Ha um surto de corrupção que eu chamo epidemico, o qual em perodos embora distantes, assolam desoladoramente por toda parte.

O luxo, as modas indecentes, são o inicio do vivre a la débandade. E desta vez torna proporções alarmantes.

O mundo ainda não sarou a chaga monstruosa que a guerra lhe cavou. Ha crise de cinheiro, ha crise de trabalho, ha crise de tudo e poucos são os que accellam a situação como ella está.

D'ahi as descahidas e a quasi-ausencia de caracter. Calotes, roubos engrossamentos, ingratições, são regras quasi geraes.

Que importa o cadaver, a justiça, a opinião o reparo? São futilidades que não attingem a seroquerie moderada.

Os phenomenos da honestidade e da corrupção são um facto e a historia está a escrever delles.

Qual será o destino da gan'ete que a bêt'raza felicitou ou infelicitou a humanidade?

Quando chegaremos a descobrir todas essas coisas que se occultam - apez' de conhecidas?

Não sei. Talvez nunca. E N

Profiram os empiaes cigarras AVIADORES da FABRICA LAFAYETTE.

Da origem de alguns termos

A impropriedade do termo romantismo é manifesta. Foi Garrett em Portugal, quem primeiro protestou contra o emprego desta expressão. Assista de facto ao fecunda escriptor rasão de sobejo, pois d'onde nasce essa reacção literaria que, no inicio do século XIX, destruiu a base da escola classica com todos os seus usos e praxes de imitação? Da Allemanha, o seu fôco capital, pela palavra de Goeth e Schiller, seus precuressores, maximos arautos. Ora q'êr romantismo, como sabemos, origina-se de romantico, este por sua vez de romance, e este ain-

da derivou-se de Roma. A no-  
va corrente que, fazendo con-  
sistir a essencia da arte nas  
recorlaçõs da idade media e  
do Oriente e nas lendas po-  
pulares, não aceitava regras  
alem das leis geraes da natu-  
reza, como preceituava Victor-  
Hugo, teve por patria a Alle-  
manha, pelo que devia antes  
chamar-se *germanismo*, segun-  
do queria Garrett, ficando-lhe  
adequada a expressão de *ro-  
mantismo* si se derivasse de  
Roma. Mas o termo—diz Men-  
des dos Remedios—foi usur-  
pado para denunciar a nova  
Escola e não ha senão que  
aceptar os factos.

II

Talvez muita gente boa que  
se tem na conta de erudito  
ignore a origem da palavra  
*mandarim*, e o que é mais gra-  
ve, a sua propria significação.  
Eu desejava que todos lessem  
a bella pagina do Eça, em que  
o romancista das gerações mo-  
dernas entretém com o seu  
presado hospede chinês uma  
amigavel e proveitosa palestra  
sobre esse termo.

Elle não é palavra chinesa  
como possa parecer ao bestun-  
to das classes que se ufauam  
de letradas e aos doutores não  
*doutos* que por ali vagueiam à  
procura de facil collocação. É  
nome nosso, genuinamente por-  
tuguês, que os navegadores do  
seculo XVI deram aos funcio-  
narios do Celeste Império. Que  
vá mais esta lição, que não é  
minha mas do autor consagra-  
do das *Cartas da Inglaterra* e  
do *Crime do Padre Amaro*.

III

Ouve-se constantemente di-  
zer: Religião de Christo—Re-  
ligião de Budha. Pois está er-  
rado. Corrija-se para—Religião  
do Christo—Religião do Bu-  
dha.—A palavra *Christo*, jux-  
tapposta ao nome de Jesus para  
designar o enviado de Deus,  
vem do grego *Christos* que si-  
gnifica *ungido*, sendo, pois,  
correctissimo, ou melhor obriga-  
torio o emprego do artigo an-  
tes deila. Dê-se-lhe muito bem:  
Jesus foi *Christo*; isto é, fo  
ungido, sagrado. Ele era o  
*Christo* annuciado pelos pro-  
phetas.

Admitte-se em vernaculo pu-  
ro, diz-se por exemplo: Reli-  
gião de Ungido? E como per-  
mitir dizer Religião de Christo,  
si *Christo* significa *ungido*? A-  
gora—Religião do Ungido, do  
Sagrado, do Christo, isto sim,  
está de accôrto com a etimolo-

gia da expressão. Da mesma  
forma, Religião do Budha, é de  
português castiço, porque *Bu-  
dha* significa o *illuminado*, e  
pela mesma razão anterior, não  
dizemos—Religião de Illumina-  
do, mas do *illuminado*, do *Bu-  
dha*.

Outros, na phrase exercito do  
*Pharaó* e não de *Pharaó* é a cor-  
recta.

Convem, porem, dizer que, re-  
ligião de Jesus. *Companhia de Je-  
sus*, é de bom vernaculo. *Jesus-  
Christo* é um nome proprio.  
O uso do artigo o antes da pala-  
vra *Christo* sempre teve a sanc-  
ção de Ruy Barbosa. (1)

Digamos, pois: Jesus, o  
Christo, veio ao mundo pregar  
a nova fé. A religião do Chris-  
to conta muitos adeptos no seu  
seio. A religião do *Budha* é  
antiquissima. O exercito do  
*Pharaó* era poderoso e grande.  
Por hoje, só.

Heitor Filho.

(1) É verdade que alguns  
cientistas como Vieira e Ber-  
nardes empregaram *gracia de  
Christo*, *imagem de Christo*.  
Mas quem disse que Vieira e  
Bernardes nunca erraram? Po-  
de erraram sim senhor, e a pro-  
va ahí está.

Erraram como Cunillo er-  
rou, como Felinto Elvísio, co-  
mo o proprio A. Herculanio.

### Os fumantes

de bom paladar, devem prefe-  
rir os saborosos cigarros *COM-  
MERCIAES* da «Fabrica Lafay-  
ette», que estão sendo vendidos  
no «Club dos Diarios», «Bar  
Carvalhos» e estabelecimentos  
de primeira ordem.

### CARTAS FEMININAS

QUERIDA AMIGUINHA X...

Primeiramente um abraço  
bem junto ao coração.

Recebi a tua amavel cartinha  
datada de 19 do corrente.

Grata  
«Contingas a eterna ingra-  
ta»—disses e: Por que? Somen-  
te por não te escrever todas  
as semanas? Deixo, por aciso,  
com esse meu modo de pro-  
ceder, de sentir a mesma a-  
misade, a mesma admiração  
que dantes, sentia por ti?  
Não; e se deixo, ás vezes,  
de o fazer, é por falta exclu-  
siva de tempo; o meu pensa-  
mento, porem, adaja sempre  
em redor de ti.

Podes-me a ultima novida-  
da da *W. Zell*—nos cabellos e cor-

Todos são a nota *chic*. Vaes a  
uma festa e contas as moças  
que ainda não *sacrificaram* as  
cabeleiras, apesar da propa-  
ganda que se faz contra seme-  
lhante «barbaridade».

Sou apologista dos cabellos  
curtos. Dão à phisionomia  
um quê de innocencia e gra-  
ça e, alem disso, são mais a-  
conselháveis pelo lado da hy-  
giene e saude. Digo te, po-  
rem, que te está horrivelmen-  
te exaggerando. Corta-não  
tanto, que é preciso raspar a  
nuca, perdendo, assim, qua-  
r todo o encanto e originali-  
dade.

Agora mesmo, por occasi-  
ão das festas da *posse*, deu-se  
um caso interessante que pas-  
so a ti narrar:

Contam que um senhor de  
XXX que viera para as assis-  
tir, havia dito em um grupo,  
que encontrara a bella «cida-  
de verde» adantadissima;  
já constituiria até o seu typo  
a sua raça... Como assim?  
perguntam. Sim,—disse—a ra-  
ça dos pescoços pelados...

E a gargalhada e plôdiu.  
Pergunto eu ás minhas pa-  
tricias; teve, ou não espirito  
esse senhor? A verdade é du-  
ra, mas é preciso a aceitar.

Bem, aguardo resposta.  
Recommenda-me aos teus  
e da,

Desillusdo

recebe a amisade sempre sin-  
cera.

Ilha do Coração, 20 de ju-  
lho de 1924.

### POSTAES

A' ALGUEM QUE PARTIU LEVANDO  
UMA PARTICULA DE MI-  
NH'ALMA.

Saudades infinitas como o  
inimigo do ceu, que nesti-  
momento contemplo, elevan-  
do o meu pensamento á ti.

LAGRIMA.

A' ALGUEM QUE PARTIU...  
«Saudade, gosto amargo  
de infelizes, delicioso pungir  
de acôrdo espinho».

MISS SIN CERIDADE

A' ALGUEM QUE ACTUALMENTE SÓ  
VIVE DE IDEALIDADES (!)

Li os seus versos. Felicito-  
o por tão linda inspiração. Seu  
ideal talvez seja o melhor, po-  
is a saudade é um sentimento  
mixto de alegrias e tristez-  
as. Quem será a causadora  
de tão doce sentimento?

MISS CONSOLADORA

A' ALGUEM PARA O AMOR É  
SENTIMENTO DESCONHECIDO.  
Se não conhece o amor  
porque langes conhece-o?  
Ainda poderei crer na sin-  
ceridade de sua amizade, com  
sua actual attitud?

OLHOS TRISTES

### Atravez da Têla

UM CACHORRO, ARTISTA DA TÊ-  
LA, TEIMANDO EM NÃO LATIR  
QUANDO ERA PRECISO

No studio da UNIVERSAL  
PICTURES CORPORATION,  
ficaram suspensos, durante  
uma hora inteira, todos os  
trabalhos do grupo Hoot Gi-  
bson na scena da entrada do  
hotel no film «Forty Ho se  
Hukins», simplesmente devido  
ao cão «Mikey».

Para conseguir que o cão  
latisse houve necessidade de  
compôr e uma musica de ins-  
piração especial. Foi preciso  
que o elenco em peso, os ele-  
ctricistas, os photographos to-  
dos os presentes enfim, se  
unissem em um esforço com-  
mum.

A scena exigia que Mickey  
sentado no balco, latisse, em-  
quanto Hoot Gibson, no pa-  
pel de sineiro, devia procurar  
apesar dos latidos, fazer se ou-  
vir de Helena Holmes, uma  
hospede recém—chegada.

Mickey, porém, recusou-se  
a latir, limitando-se a estar sen-  
tado no balco e macer com a  
cauda.

Então Hoot miou; Johnny  
Judd, o gaúcho, latiu; Henry  
Cohen, o primeiro musico da  
peça, tocou trechos tristes em  
suo órgão portatil, que fizeram  
com que Mickey uivasse, mas  
não latisse; Eduardo Sedgwi-  
ck, o director, andou de qua-  
tro, ruindo feito leão; Qui-  
lherme Mc Culley e Carlito  
Dorian, seus ajudantes, bati-  
am em latas de folha.

Finalmente, combinando-se  
todos os ruidos acima des-  
criptos em uma balburdia in-  
fernal, Mickey julgou que era  
tempo de fazer alguma cousa  
e poz-se a ladrar furiosamen-  
te. Aproveitaram immediata-  
mente o enseio para filmar a  
scena. Mas, em seguida, Mi-  
ckey, que ficara nervoso, vi-  
rou se e avançou para a ore-  
lha de Gibson, que por um  
triz não ficou sem ella. Ah,  
tractaram logo de mudar de  
scena.

Mickey, pertence á actriz He-

**FORD**

O CARRO UNIVERSAL.



Agentes autorizados em todo o Estado do Piahy.

**CASTELLO & LOBÃO LIMITADA**

RUA THEODORO PACHÉCO No. 65.

Endereço Telegraphico:—MANFRI.

lena Holmes, que tem a mania de criar «Terriers» irlandezes na sua chacara.

**A QUEIMA D'UM GRANDE SCENARIO CINEMATOGRAFICO**

Foi condemnado o scenario que mais vez se serviu nessa industria, tendo sido empregado para mais de 1.500 films, sendo a primeira rua construida para esse fim na Cidade Universal. O Juiz que lavrou a sentença foi Julius Benheim, gerente geral do Studio. Dentro de uma semana, o grande scenario, que representava uma rua de uma cidade do oeste, vai ser incinerado, e esse incendio será aproveitado para fazer uma das scenas de «Fighting Fire», um novo film em series em que são protagonistas Eileen Sedgwick e Jack Daugherty.

Esse scenario, que representava os edificios da Prefeitura, Cadeia, Banco, Hotel, Bar, varias lojas e outros, foi erigido quando o lugar onde hoje floresce a Cidade Universal, não passava de uma roça. De então para cá, tem servido em quasi todos os dramas do oeste que se filmaram em Hollywood. Ahi a empresa Universal tem mantido um elenco diariamente, que tem dado lugar a que inumeros cowboys cavalgassem ahi, produzindo um sem numero de films em serie.

Mas não ha bem que sempre dure... e a celebre rua vai desaparecer em um brazeiro glorioso. A destruição começará por fazer o Banco voar nos ares pela dynamite, a que seguir se ha um incendio que destruirá a cidade, sendo invadida por Daugherty e os seus cowboys, cavalgando destemidamente atravez do fogo

para salvar Miss Selwick.

Quando o espago ficar livre construir-se ha, em lugar da rua historica, o maior palco jamais erigido, com capacidade de conter um formigão de gente, que se polerá filmar à noite.

Os cowboys veteranos vão chegar em peso à Cidade Universal para assistir à grande fogueira da rua, victima do progresso da arte cinematographica.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

do Phco. Chco. João da Silva Silveira. Vende-se em todas as pharmacies do Brazil.

**Offertas**

Os illustres Snrs. Amador Santos & Carvalho, acreditados representantes de firmas neste Estado, tiveram a fineza de nos offerecer como amostras, algumas carteiras dos afamados e saborosos cigarros «Commerciaes» «Caruso», «Está na hora» e «Estel» productos especiaes da Fabrica «Lafayette» de Recife, da qual são representantes neste Estado.

Recommendo a os fumantes, estes productos que a isso fazem jus, agradecemos aos offerentes a nimia gentileza que tiveram para conosco.

**TELEGRAMMAS**

A è o momento da impressão do nosso jornal, não recebemos o nosso servço telegraphico. No proximo numero, porem, esperamos poder satisfazer essa divida, para com os leitores desta folha.

**CINEMA PALACE**

(Filial do «Olympia» de S. Luiz do Maranhão.)

—EMPRESA PEDRO SILVA—

**HOJE! -- DOMINGO -- HOJE!**

Função verdadeiramente encantadora, na qual apparece à na tela, a sympathica e applaudida figura de «Robertson Cole», FLORENCE BELLINGS, em 6 actos emocionantes.

**Coração de Cigana**

VERDADEIRO PRIMOR CINEMATOGRAFICO.

**NASCIMENTO**

Em um delicado postal, nos communiquearam o nascimento do seu querido irmãozinho que chamar-se ha *Aldebaro*, occorrido a 2 deste, as interessantes creanças Alcira, Altair, Alberto, Albertina, Almira, Aldero e Aldira, estremosos filhos do nosso distincto amigo Oscar Ribeiro, di no função na noite nos al. e sua exma esposa D. Maria José Parentes Ribeiro, aos quies agradeço a fines da comunicação, desejamos muitas felicidades extensivas a petisada.

**CAMISAS**—Confecionam-se com perfeição na RUA BELLA, 36.

**DR PEDRO BORGES**

Pelo trem de sabbado ultimo chegou a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, onde se achava em servço na Camara Federal, da qual dignamente faz parte, o nosso distincto e illustre amigo Dr. Pedro Borges da Silva, preclaro conterraneo de grande influencia entre nós, nosso digno confrade d'«O Piahy».

Ao desembarque do illustre e querido viajante compareceram inumeros amigos que lhe foram abraçar pelo seu feliz regresso.

«O Arrebol» por sua vez, não podendo deixar de mostrar o seu prazer, por esse acontecimento feliz, apresentalhe, mesmo agora, o seu cartão de boas-vindas.

**PROCUREM** faser suas camisas na RUA BELLA, 36

**ANNUNCIEM NESTA FOLHA.**

**ELIXIR DE NOGUEIRA** do Phco. Chco. João da Silva Silveira. Usee quando moço, para evitar as surpresas da syphilis, depois de velho.

**DR. RAUL SOARES**

O telegrapho trouxe-nos a noticia de haver falecido a 6 do fluente, um dos vultos mais em evidencia, na politica nacional, o sr. dr. Raul Soares, ex-presidente do grande Estado de Minas-Geraes.

S. S. que se achava enfermo ha dias, era um dos proceres mais destinados da agremiação partidaria que obedece a actual gestão administrativa, e a sua morte, si bem que esperada, profundo choque produziu no partido de que ss. era o chefe supremo e a figura mais eminente. Pesúnes à sua Extra familia.

**Domingo! TELEGRAMMAS**



Sr. DR. RAUL SOARES  
Cidade de Recife, Pernambuco  
Cidade de Recife, Pernambuco  
Cidade de Recife, Pernambuco  
Cidade de Recife, Pernambuco

**TABELLA**

DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES NESTA FOLHA

PARA A CAPITAL		PARA FORA	
ANNUNCIOS		ANNUNCIOS	
Página—1 vez	25\$000	Página—1 vez	30\$000
—4 vezes	80\$000	—4 vezes	100\$000
—12 »	150\$000	—12 »	200\$000
1/2 pag.—1 vez	15\$000	1/2 pag.—1 vez	18\$000
—4 vezes	40\$000	—4 vezes	50\$000
—12 »	80\$000	—12 »	100\$000
1/4 pag.—1 vez	7\$000	1/4 pag.—1 vez	10\$000
—4 vezes	20\$000	—4 vezes	30\$000
—12 »	40\$000	—12 »	60\$000
1/8 pag.—1 vez	4\$000	1/8 pag.—1 vez	6\$000
—4 vezes	12\$000	—4 vezes	20\$000
—12 »	20\$000	—12 »	40\$000

Os annuncios cercados com vinhétas ou linhas grossas quando publicados nas 1.<sup>a</sup> ou 2.<sup>a</sup> paginas, terão o augmento de 10%. Sendo o contractante, assignante do jornal, este augmento será 5% apenas. Nas mesmas condições, porem, nas 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> paginas, este augmento será de 5%, e para os assignantes izenção completa. Os annuncios gravados em clichês, gosarão o abatimento de 5% no caso de serem publicados nas 1.<sup>a</sup> ou 2.<sup>a</sup> paginas. Sendo nas 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> este abatimento será de 10 o/o. Para os assignantes este abatimento será de 3 o/o no primeiro caso e 15 o/o no segundo. As publicações por linhas serão cobradas a 100 réis para os nossos assignantes, e 200 réis para o publico em geral. A redacção garante e tisfazer em absoluto aos annunciantes, quanto a fórma de composição dos annuncios, os quaes serão publicados conforme os desejos d. s seus contractantes.

**PAGAMENTOS ADEANTADOS**

**FUNILARIA THERESINENSE**

DE ANTONIO FERNANDES PEDRO

Montada com machinas e apperellos proprios para a confecção de toda especie de obras de FLANDRES, ZINCO, COBRE e outros metaes, Especialista em alambiques, tachos, ou qualquer serviço de cobre. Tem sempre em deposito grande quantidade de obras feitas, onde nesse meio encontram-se as apreciadas BACIAS DE CANIVÃO as melhores e de maior duração. Aceita qualquer encomenda para o interior garantindo perfeição e rapidez no trabalho.

Theresina, rua Elyseu Martins, prédio onde funcionava a empresa telephonica.

**Cigarros SALUT e PETIT CABARET** (sem nicotina), da «Fabrica Sinit»;

Ditos marca ZIRA, ZITA, CAMÕES, PIRILAU, VAE CORRER e outros, ESTÁ LIQUIDANDO a MERCEARIA E CAFÉ S. JOSÉ de JOSÉ BROXADO LAPPA.

1 MILHEIRO 14\$000 \* 1 CARTEIRA \$300

—X APROVITEM! APROVEITEM! X—

**Amador Santos & Carvalho**

REPRESENTAÇÕES—COMMISSÕES—CONSIGNAÇÕES

**Matriz**

PARAHYBA—RUA GRANDE End. teleg.—LIBERDADE.

**Filia**

Theresina RUA T. PACHÊCO End. teleg.—LIBERTAS.

Representantes neste Estado de importantes firmas de Portalesa, Recife, Rio de Janeiro e outras praças do Paiz.

Eucartegam-se de compras de generos por conta de terceiros, embarque de generos para as praças do Paiz e estrangeiro e reembarque de mercadorias para o interior do Estado, com maxima economia de despesas e brevidade na remessa, mediante modica commissão

**Biscoitos e Bolachas**

PALMEIRA E AYMORÉ em latas de 1 Kilo 5\$000 Ditas de 1/2 Kilo—3\$000; Ditas de 1/4 de kilo—2\$200; Ditas AGUA em latas de 10 kilos 40\$000; Ditas CREAM CRACKERS uma lata 5\$500; Ditas LEAL SANTOS lata 2\$000; Ditas UNIÃO em pacotes de 250 grammas \$600, vende

**JOSÉ BROXADO LAPPA**

MERCEARIA S. JOSÉ X CAFÉ S. JOSÉ  
Rua Th. Pachêco (Bella) X Praça Rio Branco

**PENSÃO COMMERCIAL DE EUGENIO HOLLANDA**

Rua Cel. Lyandro Nogueira

Este bem montado estabelecimento sito a Rua Cel. Lyandro Nogueira e Travessa Ruy Barbosa, está habilitado a receber pensionistas e fornecer refeições a domicilios.

O proprietario que é bastante conhecido nesta cidade, garante rigorosa hygiene na manipulação dos seus productos concernentes a arte culinaria.

Previne tambem que se encarrega de banquetes e bailes por conta propria ou do promovente a preços modicos.

**Assucar** de primeira qualidade um

kilo por 1\$800—Sacco 90\$000 VENDE A Mercearia S. José de JOSÉ BROXADO LAPPA

RUA BELLA

**3\$000!** Valor de uma

CADERNETA, já com direito a um sertão, na CREDITO MUITO

TUO PREDIAL

**BREVEMENTE!** continuaremos a publicação do nosso folhetim *Rosas do Sertão*.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Cura



Latejamento das arterias do pescoço. Inflamações do utero. Corrimento dos ouvidos. Rheumatismo em geral. Manchas da pelle. Affecções do fígado; Dorça no peito. Tumores nos ossos. Cancros venereos. Gonorrhéas. Carbunculos. Fistulas. Espinhas. Rachitismo. Flores brancas. Ulceras. Tumores. Sarnas. Crystas. Escrophulas. Darrhos. Boubas. Boubas e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

**GRANDE REPARATIVO DO SANGUE**